

SNI desconhece quem invadiu a casa de Sarney

4 NOV 1985

"O que saiu nos jornais é mentira", disse ontem o ministro-chefe do SNI, general Ivan Mendes de Souza, a respeito de notícias responsabilizando um grupo de "malufistas" pela invasão da residência do presidente José Sarney, no último domingo, em São Luís. Esta segunda versão do episódio, atribuindo a um relatório do SNI a informação de que os invasores já haviam sido identificados, foi transmitida por um assessor próximo ao presidente Sarney, na noite da última terça-feira, com a condição de seu nome não ser revelado.

Ao ser informado disso pelos repórteres, ontem o ministro respondeu: "Eu não posso fazer o jogo político de nenhuma das facções". Segundo o general Ivan, o SNI não deu esse relatório ao presidente Sarney e, quanto ao fato dos jornais noticiarem que os responsáveis já foram identificados, o SNI não sabe isso. "O que eu estou dizendo ao presidente Sarney é que o Departamento de Polícia Federal está apurando".

A primeira versão, transmitida pelo porta-voz do Palácio do Planalto, Fernando César Mesquita, dizia que o presidente Sarney não havia dado importância ao fato e achava que devia ter sido obra de ladrões de galinha. A invasão, de acordo com as informações do Planalto, aconteceu no último domingo, na residência da praia do Calhau, a 12 km do centro, mas os invasores não levaram nada, apenas abriram gavetas, deixaram papéis espalhados e cortaram os fios do telefone.

Já a segunda versão, desmentida ontem pelo general Ivan Mendes, era de que os invasores haviam sido identificados e fazem parte de um grupo de repressão ligado ao deputado Paulo Maluf. Seria o mesmo grupo que ficou conhecido por atacar manifestantes antimalufistas, na Freguesia do O, em São Paulo.

Ontem, mais uma versão foi apresentada pelo presidente da Assembléia Legislativa do Maranhão, Raimundo Leal (PFL), que esteve com o presidente José Sarney, pela manhã. Segundo ele, o Presidente preferiu não comentar muito o assunto, dizendo apenas que podiam ser banhistas da praia próxima à casa.

O deputado Raimundo Leal, no entanto, admitiu que o episódio possa ter conotação política, mas disse não saber realmente o que aconteceu. Segundo ele, radicalismos existem em todas as capitais na campanha política e o Maranhão é mais visado por ser a terra do presidente Sarney.

Hoje, às 14h35, o presidente Sarney embarca para São Luís onde, amanhã, vota no candidato do PFL, Jaime Santana. O Presidente estará acompanhado de D. Marly e dos ministros Renato Archer, da Tecnologia, e Bayma Denys, do Gabinete Militar. O Presidente retorna a Brasília amanhã, logo após votar, às 8h30.

Segundo o Gabinete Militar, não existe nenhum esquema especial de segurança e não preocupam o Palácio do Planalto os episódios ocorridos em São Luís principalmente a invasão da residência do Presidente. Sarney também não deverá utilizar um carro aberto para fazer o trajeto do aeroporto até sua casa, como alguns jornais noticiaram. O ministro-chefe do SNI disse ontem que o chefe do Governo viaja tranquilo e não há motivos para preocupações. Esta é a primeira viagem do Presidente à sua cidade e ele deverá ser recebido por milhares de pessoas, hoje, às 17h, no Aeroporto Tirirical.